

A INFLUÊNCIA DAS NOTÍCIAS FALSAS NA ADESÃO À VACINAÇÃO POR JOVENS ADULTOS

Iraci Pietra Marques Pereira¹

Pedro Henrique Dorneles Silva²

Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues³

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Objetivo: Analisar a influência das notícias falsas na adesão à vacinação por jovens adultos de uma universidade da cidade de Maceió. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória partindo da análise de respostas de um questionário com perguntas relacionadas ao tema de vacinação para alunos regularmente matriculados em um dos cursos presenciais de graduação do Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL) nos turnos matutino, vespertino e noturno durante o segundo semestre letivo de 2020. **Resultados:** Apesar de todos acreditarem na importância de se vacinar, uma quantidade preocupante de aproximadamente 23% teve receio da vacina sob influência de alguma notícia falsa veiculada nos mais diversos ambientes virtuais, seja por redes sociais como também jornais oficiais e sites governamentais. **Conclusão:** A pesquisa conclui que os participantes apresentam uma percepção positiva quanto a importância da vacinação, e muito dessa percepção positiva se dá pelo acesso a informações privilegiadas por estarem inseridas numa instituição de ensino superior e por serem instruídas por profissionais da saúde. No entanto, um pequeno grupo informou apresentarem eventual receio à vacinação após o contato com notícias falsas o que se torna algo de extrema importância e preocupação à saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE

Imunobiológico; Notícias falsas; Saúde Coletiva.

ABSTRACT

Objective: To analyze the influence of false news on adherence to vaccination by young adults of a university in the city of Maceió. **Method:** This is an exploratory survey based on the analysis of answers to a questionnaire with questions related to the vaccination theme for students regularly enrolled in one of the undergraduate courses of the Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL) morning, evening and evening shifts during the second semester of 2020. **Results:** Although everyone believes in the importance of vaccinating, a worrying amount of approximately 23% feared the vaccine under the influence of some false news conveyed in the most diverse virtual environments, whether through social networks as well as official newspapers and government websites. **Conclusión:** The research concludes that participants have a positive perception of the importance of vaccination, and much of this positive perception is given by access to privileged information because they are inserted in a higher education institution and are instructed by health professionals. However, a small group reported that they may have fears about vaccination after contact with false news, which becomes something of extreme importance and concern for public health.

KEYWORDS

Immunobiological; Fake News; Collective Health.

1 INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento, a vacina foi reconhecida como um importante aliado para a redução da morbimortalidade causada por doenças imunopreveníveis que acometiam o mundo, como exemplo se tem a erradicação da varíola e a redução nos casos de poliomielite. Porém, a resistência às vacinas entre a população se torna cada vez mais comum, o que é preocupante para a saúde pública (WALDMAN; SATO, 2016).

As vacinas são imunobiológicos capazes de controlar e eliminar as doenças infectocontagiosas que ameaçam a vida da população. Chamados de antígenos têm como função a redução do máximo do seu poder de infecção ao estimular o sistema imune a produzir anticorpos, perdendo sua capacidade de provocar o adoecimento. Dessa forma, dividem-se entre atenuados, compostas por agentes infecciosos vivos, mas com seu poder de infecção enfraquecido. E inativados, que são compostas por agentes infecciosos mortos, modificados ou apenas pequenos fragmentos deles (LIMA; PINTO, 2017).

Em 1973, como medidas de prevenção e ação para que a vacinação ocorra em todo o território brasileiro, é criado por meio do Ministério da Saúde o Programa Nacional de Imunização (PNI) que tem por objetivo organizar politicamente a vacinação da população brasileira em geral, proporcionando de forma gratuita mais de 15 imunógenos, cada vez mais complexos, dados pelo aumento do número de vacinas fornecidas quanto pela diversificação de esquemas vacinais (SATO, 2018).

As coberturas vacinais, corroborando com a criação do PNI, tiveram acima do percentual de 95%, o que indicava uma boa adesão, no entanto, a partir do ano de 2016, essa cobertura tem sofrido grande queda inesperada, acompanhada pelo risco de aumento da hospitalização e mortalidade infantil e adulta. Logo, pesquisadores têm buscado compreender as causas da não vacinação e em suas conclusões afirmam que o compartilhamento de informações errôneas em mídias sociais seriam o principal responsável pela diminuição na aceitação à vacinação (MA; STAHL, 2017; BRASIL, 2019).

As mídias digitais têm como principal característica a participação ativa da comunidade na conexão e no compartilhamento de informações em qualquer meio de comunicação social, com resultado da difusão do conteúdo gerado nas redes sociais formados por indivíduos que propagam informações descentralizadas. Com o compartilhamento falso de notícias acerca da prática e dos componentes da imunização, as vacinas estão sujeitas a queda em sua cobertura, acendendo um alerta ao risco de reintrodução das doenças já controladas e erradicadas no país (ROCHA NETO; BARRETO; SOUZA, 2016).

Desse modo, os movimentos antivacina e a indecisão ou retardo da imunização induz atitudes que colocam em risco a saúde não só daqueles que se recusam, mas também de todos à sua volta. Logo, o processo de recusa vacinal que se proliferam a cada dia, pode colocar em risco não só o sucesso obtido pelo PNI no combate às doenças infecciosas, mas também às melhores condições de vida adquiridas ao longo dos anos (MA; STAHL, 2017).

E, tendo em vista os dados epidemiológicos e históricos citados acerca da queda da cobertura vacinal, partindo do ano de 2016 até hoje, este estudo teve como objetivos: analisar a influência das notícias falsas na adesão à vacinação por jovens adultos de uma universidade da cidade de Maceió, verificar a percepção dos estudantes sobre a vacinação e identificar se a pandemia do COVID-19 alterou a percepção acerca da vacinação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza descritiva com abordagem quantitativa. Os estudos descritivos em termos quantitativos visam a descrição de um evento em uma população, informando não só a distribuição das doenças, mas também fatores relacionados à saúde, segundo características da população estudada. Desse modo, o pesquisador obtém recursos a fim de observar, descrever e registrar a realidade sem que haja interferência do mesmo (GIL, 2017).

A coleta de dados ocorreu a partir dos critérios de inclusão: alunos regularmente matriculados em um dos cursos presenciais de graduação do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL) nos turnos matutino, vespertino e noturno durante o segundo semestre letivo de 2020.2. E os critérios de exclusão foram: alunos menores de 18 anos, que se encontrem afastados por licença médica ou que estejam de licença maternidade.

Os dados coletados partiram das respostas informadas no formulário criado na plataforma *Google* Formulários, que é um aplicativo de gerenciamento das pesquisas

que são lançadas pelo *Google*, em que os usuários podem usá-lo para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas, além do que também pode ser usado como meio de questionário e formulário de registro (FERNANDES *et al.*, 2018).

Na primeira etapa do formulário foi aplicado o termo de aceite da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que assim o participante esteja ciente de todos os riscos, danos e benefícios que a pesquisa possa causar. Após aceitação do TCLE o participante respondeu perguntas de caráter socio-demográfico, contendo as informações: idade, sexo, estado civil, curso de graduação atual, período que está cursando, renda mensal familiar e se tem acesso a internet ou a alguma rede social.

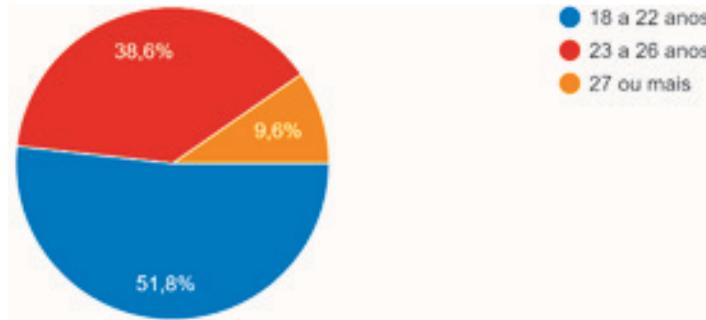
Na segunda parte do formulário, as perguntas foram pertinentes à temática: Acredita que a vacinação é importante? Já teve curiosidade em saber mais sobre o seu cartão de vacina? Em tempos de campanha vacinal, você procura se vacinar? Em sua família, todos se preocupam com a vacinação? Você leva seus filhos para serem vacinados?

O formulário também foi contemplado com as seguintes perguntas: Já recebeu orientações de algum profissional da saúde sobre as vacinas? Já leu alguma notícia nas mídias digitais referente a ineficácia da vacinação? Teve receio de fazer uso de alguma vacina por ter recebido notícia da mesma? Apresentou ou teve contato com alguém que contraiu alguma doença prevenida por vacina? A pandemia do COVID-19 mudou a sua percepção sobre a importância da vacinação?

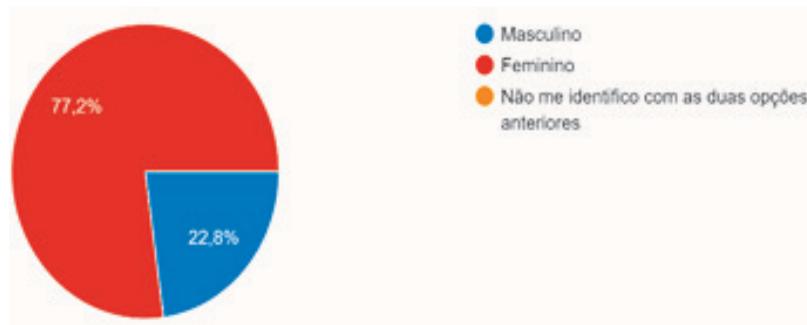
No dia 14/07/2020 o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), em 3 de novembro de 2020 o trabalho foi aceito e dia 4 de novembro de 2020 foi iniciada a coleta de dados a partir do envio do *link* de acesso ao formulário. O *link* de acesso foi divulgado em 30 de novembro de 2020, que direcionou o participante ao TCLE, após ler e concordar começar a responder às perguntas da pesquisa. A coleta foi encerrada com um total de 114 respostas. As respostas obtidas no formulário foram organizadas em uma tabela única no Microsoft Office Excel, para os resultados serem distribuídos e organizados em seus respectivos gráficos.

3 RESULTADOS

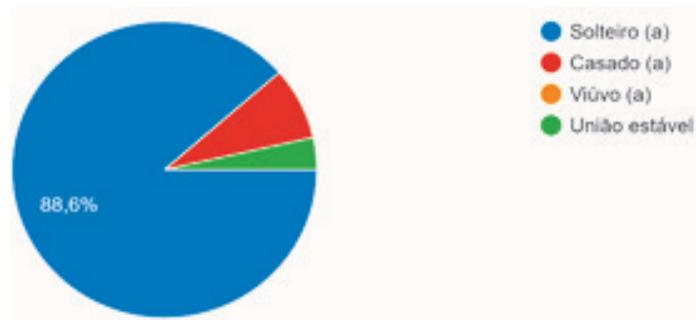
Após leitura e aceitação do TCLE, participaram da coleta de dados da pesquisa 114 estudantes do Centro Universitário Tiradentes de Alagoas que possuem graduação em andamento em um dos cursos fornecidos pela faculdade, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Gráfico 1 – Distribuição dos participantes por idade

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Gráfico 2 – Distribuição dos participantes por sexo

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Gráfico 3 – Distribuição dos participantes por estado civil

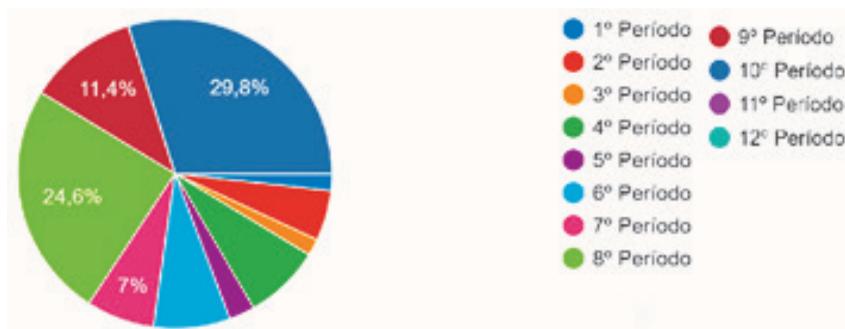
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Gráfico 1 é possível analisar que a pesquisa teve um alcance maior entre a faixa etária de 18 a 22 anos, com um total de 51,8% respostas nesta categoria. E nos Gráficos 2 e 3 concluiu-se que a contagem de entrevistados do sexo feminino e estado civil solteiro constitui a maior parte do público obtido, enquanto que para o sexo masculino, estado civil casado e em união estável é inferior, logo o estado de viúvo se apresenta um total de 0.

Gráfico 4 – Distribuição dos cursos de graduação em que os participantes estão inseridos

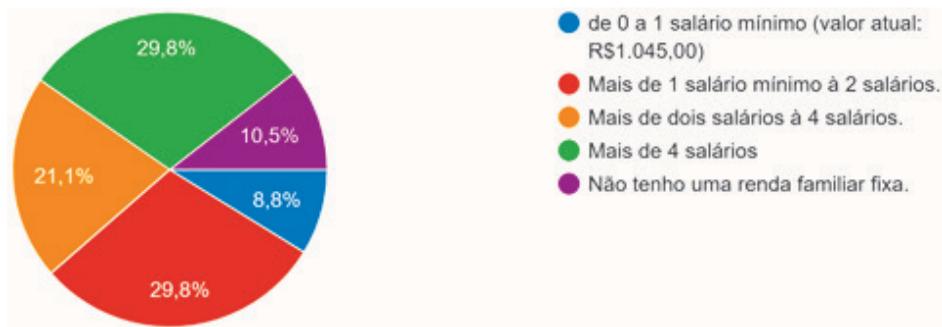
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 4 permite observar uma mudança de cenário da metodologia, pois já que a ideia inicial da pesquisa era obter respostas de todas as graduações oferecidas pela instituição, não foi o que porventura ocorreu, obtendo um alcance de apenas 12 dos cursos. Tendo uma maior participação dos estudantes de enfermagem com um total de 40,4%, seguidos dos estudantes de direito com 14,9% e psicologia com 11,4%.

Gráfico 5 – Distribuição dos períodos que os participantes estão cursando

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nesse gráfico é possível analisar os períodos que os participantes estão cursando, com um maior número de colaboração está o 10º período com um percentual de 29,8% de estudantes, constituído pelos alunos que estão na reta final de seus cursos e logo iniciarão a atuação no mercado de trabalho. Em segundo esteve o 8º período com 24,6% de estudantes e em terceiro o 9º período com 11,4%.

Gráfico 6 – Distribuição de renda familiar dos participantes

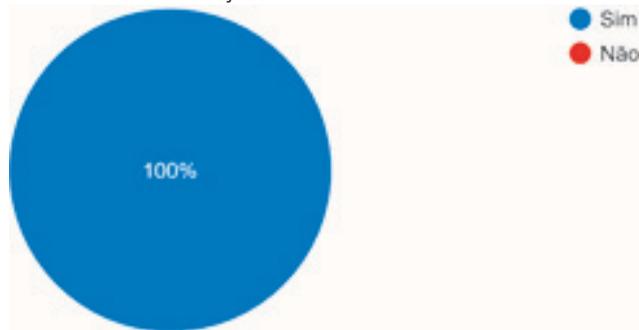
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Gráfico 6 se nota que 89,5% confirmam renda familiar salarial fixa, enquanto os 10,5% restantes informam que sua família não possui renda fixa. Dessa forma 8,8% apontam que o salário varia de 0 a 1 salário mínimo, 21,1% alegam mais de dois a 4 salários. Havendo ainda uma paridade nos resultados, em que 29,8% referem mais de 1 salário à 2 salários, como também em 29,8% recebem mais de 4 salários.

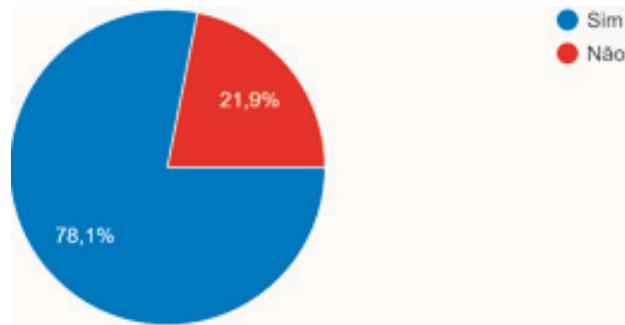
Gráfico 7 – Quantificação dos participantes ao acesso aos ambientes digitais

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Gráfico 7 é possível analisar que todos os entrevistados possuem acesso a internet e em sua maioria no mínimo 3 redes sociais, com a resposta para acesso aos aplicativos *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp* com 76,3%. Não dispensando o fato de que 13,2% afirmaram possuir acesso a pelo menos uma rede social mencionada acima. Para a segunda etapa do formulário foram criadas perguntas sobre os conhecimentos gerais do indivíduo sobre a vacinação, o que recordaria seus aprendizados durante a vida repassados por sua cultura familiar, além disso, as perguntas escolhidas também visam responder os objetivos da pesquisa.

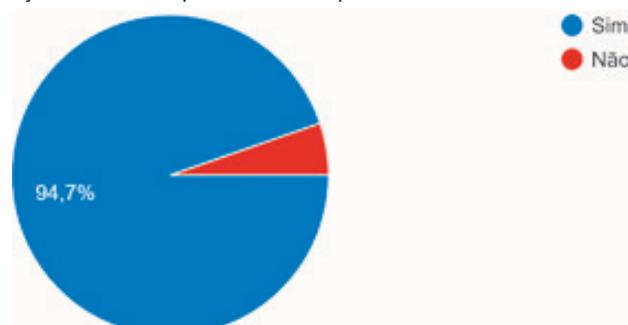
Gráfico 8 – Importância da vacinação

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

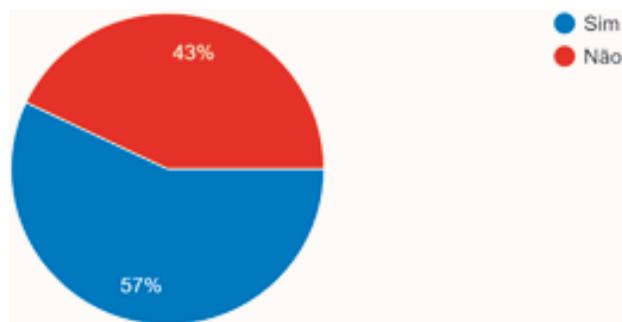
Gráfico 9 – Conhecimentos sobre os cartões de vacina

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Gráfico 8 é perceptível que os 114 participantes responderam “sim” para a importância da vacinação, o que representa um início benéfico para a coleta de dados da pesquisa. Ao responderem a pergunta “Já teve curiosidade em saber mais sobre o cartão de vacina?” 78,1% relataram que já tiveram curiosidade e 21,9% afirmaram “não” possuir curiosidade sobre os cartões de vacina.

Gráfico 10 – Vacinação em tempos de campanha vacinal

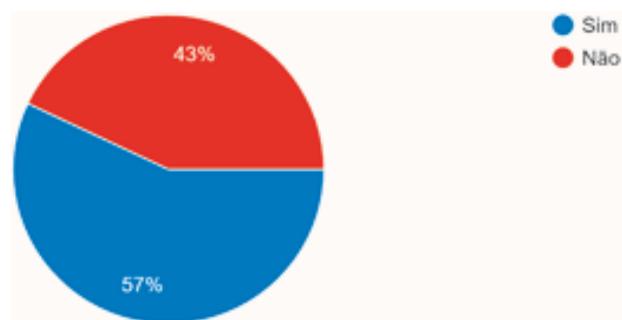
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Gráfico 11 – Preocupação familiar com a vacinação

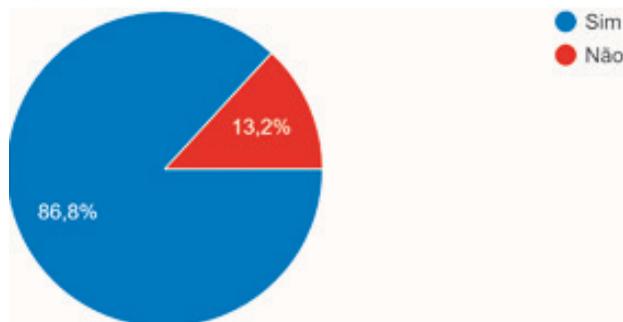
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Gráfico 10, ao responderem sobre as práticas de vacinação em tempos de campanha, 94,7% dos estudantes afirmaram preocupação em se vacinar, resposta essa que é benéfica para o sucesso da saúde pública. Mas, analisando friamente os dados, obtêm-se que 5,3% alegaram “não”, uma porcentagem pequena, mas que faz toda a diferença, visto que pode ser identificada como causa para o retorno, adoecimento e/ou até mesmo transmissão de doenças já erradicadas pela falta da prática de vacinação.

No Gráfico 11, a pergunta “Em sua família, todos se preocupam com a vacinação?”, a participação de 114 graduandos foi distribuída entre 63,2% para “sim”, em que afirmam preocupação familiar e os 36,8% restantes responderam “não” para esta preocupação, o que mais uma vez é grave, justificado pelo motivo de que a maioria das famílias é constituída por 3 ou 4 pessoas, em que os formadores de opiniões são os adultos mais velhos identificados como pai e mãe ou responsável legal.

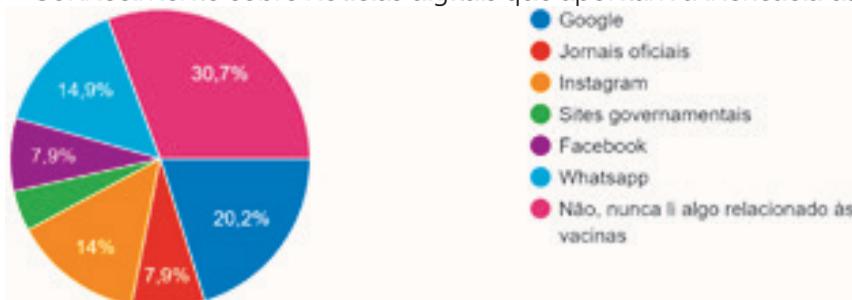
Gráfico 12 – Vacinação dos filhos

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

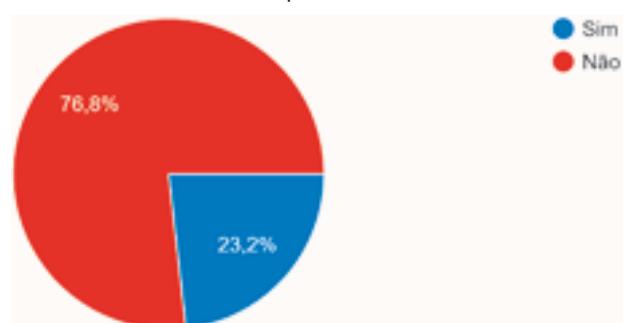
Gráfico 13 – Orientação profissional sobre as vacinas

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Gráfico 12, os pesquisadores exploram a aceitação dos pais acerca da vacinação, com 57% respondendo “sim” para a prática de vacinação em seus filhos, o que é importante, pois constitui mais do que a metade dos participantes. Mas existe a preocupação para o risco de adoecimento das crianças, visto que 43% responderam que “não” levam seus filhos para serem vacinados. No gráfico 13, a partir do questionamento “Já recebeu orientações de algum profissional da saúde sobre as vacinas?”, 86,8% informaram já ter recebido orientações sobre as vacinas de algum profissional da saúde, mas 13,2% responderam “não”.

Gráfico 14 – Conhecimento sobre notícias digitais que apontam a ineficácia da vacinação

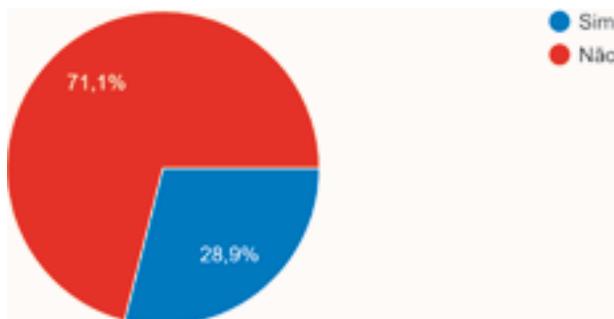
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Gráfico 15 – Receio ao uso das vacinas por notícias falsas em sua eficácia

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

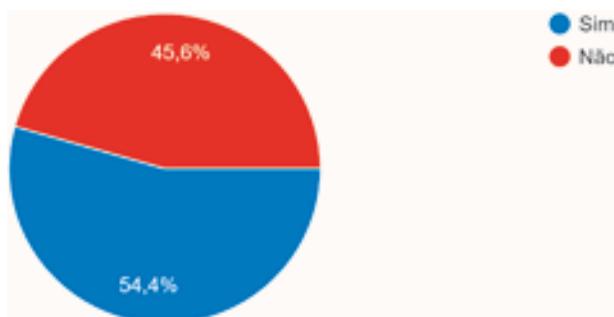
No gráfico 14 é observado que 69,3% leram algo relacionado às vacinas, 20,2% afirmaram terem lido no *Google*, 14,9% no *Whatsapp*, 14% para *Instagram*, 7,9% para *Facebook* e jornais oficiais e 4,4% alegaram notícias nos sites governamentais. No Gráfico 15, nota-se que 76,8% dos participantes informaram não terem nenhum receio ao aderirem a vacinação por terem recebido notícia falsa sobre ela, mas 23,2% confirmam dúvidas sobre a confiabilidade das vacinas.

Gráfico 16 – Doença prevenida por vacina



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Gráfico 17 – Percepção sobre a importância da Vacinação após o início da pandemia COVID-19



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 16 é constituído por 71,1% de respostas “não”, o que corresponde a maior parte do gráfico para presença ou contato com alguém que tenha contraído doença por vacina, mas não sendo a única quantificação da pergunta é apontado ainda a existência de um valor com 28,9% de respostas para “sim”. No Gráfico 17 é perceptível o “sim” para 54,4% respostas com a preocupação da vacinação após a trajetória da pandemia do COVID-19, mas também é notável que 45,6% dos participantes responderam que nada mudou em seu julgamento sobre a importância da vacinação.

4 DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados sociodemográficos dos estudantes pesquisados, o estudo caracteriza o perfil dos entrevistados como sendo a maioria pelo sexo feminino, solteiros, na faixa etária de 18 a 22 anos, com renda familiar maior que 4 salários mínimos, inseridos na graduação de enfermagem, direito e psicologia entre os períodos 8º, 9º e 10º de sua graduação, todos com acesso à internet.

Os dados obtidos na pesquisa evidenciam que 100% dos participantes estão inseridos em alguma rede social como o exemplo de *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp*, logo a alegação de que a revolução digital vivenciada atualmente proporcionou, mediante as mídias digitais, um maior e melhor acesso às informações é verdadeira. E devido a essa possibilidade, todo e qualquer indivíduo se torna formador de opinião, produzindo e consumindo informações digitais que em sua maioria não são provenientes de fontes seguras (OLIVEIRA; MARTINS; TOTH, 2020).

Assim, a importância da vacinação referida pelos entrevistados é de 100%, tornando-se motivo de equívoco, pois não condiz com as atuais coberturas vacinais que atualmente se encontram em queda. O que também pode ser contraditório, quando se analisa o próximo questionamento sobre o conhecimento dos cartões de vacina, quando 21,9% relatam nunca terem tido curiosidade sobre o seu cartão de vacina. Logo, se as pessoas acreditam na vacina, o ideal é que o número da busca pelo conhecimento e imunização aumente, mas o contrário vem acontecendo, visto que as campanhas vacinais estão em queda desde 2016 (LIMA; SILVA; RODRIGUES, 2020).

Para os questionamentos “Em tempos de campanha vacinal, você procura se vacinar?” 5,3% dos entrevistados fazem referência ao “não” e “Em sua família, todos se preocupam com a vacinação?” 36,8% responderam que “não”. Por menores que os números pareçam, são alegações preocupantes, devido ao risco de retorno das doenças já eliminadas ou erradicada pela falta da prática de vacinação, e porque a maioria dos entrevistados está entre faixa etária dos 18 aos 22 anos de idade, em que esses, em sua maioria, moram com os pais e é sabido que o seio familiar é peça fundamental para a construção de caráter social e cultural de cada indivíduo, logo influenciam em suas decisões (DEMBINSKI, 2019).

A pergunta “Você leva seus filhos para serem vacinados?” tem grande importância e ao verificar os resultados da mesma se tem que 43% das pessoas responderam “não”, o que é preocupante devido a realidade do retorno de algumas doenças no calendário da criança, como no caso do sarampo, mas, ainda assim, a pergunta assume caráter de viés devido à falta de alternativa “não tenho filhos”, não sendo considerada válida na construção de conclusão da pesquisa (SATO, 2018).

Nos questionamentos “Leu alguma notícia nas mídias digitais referente a ineficácia da vacinação? Se sim, onde?” 69,3% referiram terem lido e 20,2% dessas notícias encontravam-se no *Google*, ressaltando que as redes sociais também tiveram participação ativa na disseminação dessas notícias, em que 14,9 referiram o *Whatsapp*, 14% *Instagram* e 7,9% para o *Facebook* e devido a essas notícias 23,2% afirmaram terem tido receio ao aderirem a vacinação.

Logo, aponta-se que as notícias falsas circulam de maneira desordenada entre as mídias digitais mais utilizadas atualmente, dessa forma, fazendo com que as pessoas repensem a confiabilidade das vacinas e o que poderia ser atenuado com orientações dos profissionais da saúde, mas não acontece, visto que 13,2% dos entrevistados apontaram que nunca receberam orientações de algum profissional da saúde sobre as vacinas, tornando-se um fator a ser analisado, pois os profissionais da saúde são peças chave para o êxito do PNI e manutenção saudável da saúde da comunidade (TEIXEIRA; COSTA, 2020).

Em “Apresentou ou teve contato com alguém que contraiu alguma doença prevenida por vacina?” Dos estudantes entrevistados, 28,9% responderam “sim”. A vacinação tem como objetivo primordial promover a prevenção em larga escala de doenças nocivas à população, sendo assim, a evasão do público à vacina tem sido um dos fatores que contribuíram para esse contato (LIMA; SILVA; RODRIGUES, 2020).

Além disso, é possível associar os adoecimentos com as interpretações erradas dos Eventos Adversos Pós Vacinação (EAVP) que eventualmente são relacionados com falhas da vacina, o que é uma interpretação errada, pois os EAVP são qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação e que, não necessariamente possuem relação com o uso da vacina ou dos imunobiológicos (MORAES *et al.*, 2018).

Por fim, outro objetivo deste estudo foi descrever a percepção dos estudantes sobre a vacinação e identificar se a pandemia do COVID-19 alterou a percepção dele mesmos acerca da vacinação. A percepção de 54,4% dos participantes foi mudada durante a pandemia e atualmente 100% dos participantes acreditam que a vacinação é importante. O que sugere a percepção de que pessoas com acesso aos maiores níveis de escolaridade também apresentam uma melhor visão sobre o tema, visto que têm acesso a maior quantidade de informações (SANTOS *et al.*, 2011).

5 CONCLUSÃO

O estudo mostra que todos os participantes apresentam percepções positivas quanto a importância da vacinação, em que a maior parte busca comparecer às Unidades Básicas de Saúde em tempos de campanha para atualizar seu cartão de vacina e essa preocupação com a vacinação muitas vezes se estende aos demais membros da família.

Porém, apesar de todos acreditarem na importância de se vacinar, uma quantidade preocupante de aproximadamente 23% relatou apresentar receio da vacina sob influência de alguma notícia falsa veiculada nos mais diversos ambientes virtuais, seja por redes sociais, site de pesquisa como também jornais oficiais e sites governamentais.

Essa facilidade de obter, produzir e reproduzir tornou-se um desafio a saúde pública, onde a criação de estratégias efetivas de combate às informações falsas se faz necessárias tanto no ambiente virtual como dentro das próprias unidades de saúde, como a capacitação de profissionais que tenham propriedade em sanar qualquer questionamento relacionado aos imunobiológicos como também aptos para desmentirem qualquer informação falsa que venha influenciar na tomada de decisão do indivíduo.

Devido ao cenário epidêmico vivenciado durante o processo de aplicação do questionário, o estudo se tornou limitado e dependente de diversos fatores para obter um amplo alcance entre o público acadêmico, tornando assim uma amostra reduzida. Logo, há a necessidade de novas pesquisas voltadas à temática para que se possa reconhecer a influência das notícias falsas na vacinação em diversos grupos sociais.

REFERÊNCIAS

MORAES, Luana Raposo de Melo *et al.* Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo. v. 52, n. 40, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102018000100504&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cresce 18% número de casos de sarampo no Brasil**. 2019a. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45750-cresce-18-numero-de-casos-de-sarampo-no-brasil>. Acesso em: 7 ago. 2019.

DEMBINSKI, Ronaldo. **Oportunidades perdidas de imunização nas crianças menores de um ano na UBS Piracaná, município de Itaituba (PA)**. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Itaituba, Itaituba, 2019.

FERNANDES, Cristina Soares *et al.* **Uma reflexão sobre o uso do googleforms na educação**. Seminário de Iniciação Científica. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Araçuaí. 2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52202>. Acesso em: 2 dezembro de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Adênio Almeida; PINTO, Edenise Dos Santos. O contexto histórico da implantação do programa nacional de imunização (PNI) e sua importância para o sistema único de saúde (SUS). **Revista ScireSalutis**. v. 7, n.1, p. 53-62, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/SPC2236-9600.2017.001.0005>. Acesso em: 3 jun. 2020.

LIMA, Iraci Pietra Marques Pereira; SILVA, Pedro Henrique Dorneles; RODRIGUES, Ana Paula Rebelo Aquino. Motivos de não vacinação em uma capital do nordeste no período de 2015 a 2018. **Rev. Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. v. 6, n. 2, p. 224-239, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiossaude/article/view/9206/4302>. Acesso em: 3 dez. 2020.

MA, Jinxuan; STAHL, Lynne. A multimodal critical discourse analysis of anti-vaccination information on Facebook. **Library and Information Science Research**, v. 39, ed. 4, p. 303-310, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740818817300774>. Acesso em: 3 jun. 2020.

OLIVEIRA, Thaianne Moreira; MARTINS, Rodrigo Quinan Ribeiro; TOTH, Janderson Pereira. Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral MiracleSolution (MMS) mapeamento de fake sciences ligadas à saúde no facebook. **Rev. Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, v. 14, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1988/2341>. Acesso em: 3 dez. 2020.

ROCHA NETO, Manoel; BARRETO, Laís Karla Da Silva; SOUZA, Lieda Amaral De. As mídias sociais digitais como ferramentas de comunicação e marketing na contemporaneidade. **Repositório Científico - QUIPUS**, v. 4, n. 2, p. 12-20, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/view/1273>. Acesso em: 3 jun. 2020.

SATO, Ana Paula Sayuri. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? **Rev. Saúde Pública**, v. 52, n. 96, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-89102018000100601&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 jun. 2020.

SANTOS, Leiliane Bezerra *et al.* PERCEPÇÃO DAS MÃES QUANTO IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO INFANTIL. **Rev. Rene**, v. 12, n. 3, p. 621-626, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4302/3310>. Acesso em: 4 dez. 2020.

TEIXEIRA, Adriana; COSTA, Rogério. Fake News colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. **Rev. Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, v.14, n.1, p. 72-89, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i1.1979>. Acesso em: 3 dez. 2020.

WALDMAN, Eliseu Alves; SATO, Ana Paula Sayuri. Trajetória das doenças infecciosas no Brasil nos últimos 50 anos: um contínuo desafio. **Rev. Saúde Pública**, v. 50, n. 58, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050000232.pdf Acesso em: 3 jun. 2020.

Data do recebimento: 14 de Dezembro de 2020

Data da avaliação: 19 de Julho 2021

Data de aceite: 20 de Junho de 2021

1 Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: pietra_ml@hotmail.com

2 Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: pedrohenriqueone1@gmail.com

3 Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: ana.rebelo@souunit.com.br